



BANCO DE SEMENTES DO SOLO EM UM FRAGMENTO DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL RIBEIRINHA DA FAZENDA EXPERIMENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS-MS

Fabricio Gomes Figueiredo - UFGD, Laboratório de Restauração Ambiental (LABRA), Dourados, MS. figueiredofabricio@hotmail.com; Emerson Pereira da Silva – UFGD, Laboratório de Restauração Ambiental (LABRA), Dourados, MS. emersonsilva@ufgd.edu.br; Caroline Quinhones Fróes – UFGD, Laboratório de Restauração Ambiental (LABRA), Dourados, MS; Shaline Séfara Lopes Fernandes – UFGD, Laboratório de Restauração Ambiental (LABRA), Dourados, MS; Zefa Valdivina Pereira - UFGD, Laboratório de Restauração Ambiental (LABRA), Dourados, MS.

INTRODUÇÃO

O banco de sementes é uma reserva viável no solo presente na superfície ou em profundidade. A variabilidade e densidade botânica de um povoamento de sementes no solo, em um dado momento, é o resultado do balanço entre entrada de novas sementes e perdas por germinação, deterioração, parasitismo, predação e transporte (CARMONA, 1992). O termo banco de sementes do solo foi utilizado por ROBERTS (1981) para designar o reservatório viável de sementes atual em uma determinada área de solo. Com a redução das áreas florestais, a recuperação de ecossistemas degradados vem se tornando uma atividade crescente (RODRIGUES & GANDOLFI 1998). A recolonização da vegetação em um ambiente perturbado ocorre, principalmente, através do banco de sementes (SCHIMITZ, 1992).

OBJETIVOS

Caracterizar o banco de sementes de uma floresta estacional semidecidual ribeirinha da Fazenda Experimental da Universidade Federal da Grande Dourados.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em um fragmento de floresta estacional semidecidual localizado na fazenda experimental da Universidade Federal da Grande Dourados. O clima da região é considerado de transição e segundo a classificação de Köppen é do tipo Aw úmido. Foram realizadas duas coletas, uma na estação seca, época de inverno e outra na chuvosa, época de verão, as coletadas constituíram-se em 50 amostras em cada época, em pontos distribuídos ao acaso, sendo que as coletas procederam-se na parte superficial de 20 cm x 20 cm, a uma profundidade de 0 a 5 cm, desprezando-se a serrapilheira. O material coletado foi acondicionado em sacos plásticos de 30 L e transportado para o viveiro da Universidade Federal da Grande Durados–UFGD. O material foi individualizado por pontos de coleta e dispostos em canteiros que foram regados periodicamente. O método utilizado para quantificação das sementes no solo foi o de emergência de plântulas ou germinação conforme Brown (1992). As espécies amostradas foram classificadas conforme Angiosperm Phylogeny Group II (APG, 2003). A atualização taxonômica foi realizada mediante consulta ao banco de dados da lista de espécies da flora do Brasil. Os parâmetros fitossociológicos estimados foram densidade, frequência, dominância e o valor de importância para as espécies. Também, foi calculado o índice de diversidade de Shannon (H') e a equabilidade (J') (PIELOU, 1975).

RESULTADOS

No banco de sementes do solo, na amostragem da estação seca, foram identificados 332 indivíduos, que resultou em 30 espécies distribuídas em 28 gêneros e 13 famílias. Na estação chuvosa germinaram 436 indivíduos no banco de sementes, sendo 25 espécies de 24 gêneros e 14 famílias. Destas 10 espécies apareceram em ambos os períodos. Dentre as espécies arbóreas destacam-se *Trema micrantha* (L.) Blume (Grandúva) e *Cecropia pachystachya* Trécul (Embaúba), pelo grande número de indivíduos. Para o banco de sementes de florestas tropicais perturbadas, a riqueza florística encontrada neste trabalho está dentro do limite de 8 a 67 espécies apresentado por GARWOOD (1989). O índice de diversidade Shannon foi de 2,73 e 2,24 e equabilidade 0,81 e 0,67, respectivamente no período seco e chuvoso.

DISCUSSÃO

De acordo com GARWOOD (1989) a densidade média de sementes em florestas tropicais secundárias e primárias é de 1.650 sementes/m² e 380 sementes/m², respectivamente, enquanto que neste trabalho os dados obtidos de sementes viáveis no solo foram de 166 sementes/m² no período seco e de 218 sementes/m² na estação chuvosa. Quanto ao hábito das espécies amostradas no banco de sementes na avaliação realizada no inverno obteve-se 73,33% de espécies herbáceas, 16,66% arbóreas, 3,33% arbustivo e 3,22% de lianas, enquanto no verão encontrou-se 60% de espécies herbáceas, 28% arbóreas, 8% arbustivo e 4% Lianas, apresentando assim, um acréscimo significativo no verão, com exceção apenas para as espécies herbáceas.

CONCLUSÃO

Os dados obtidos neste trabalho assemelham-se aos dados de uma floresta primária. Isto pode estar ocorrendo devido ao forte processo de antropização no entorno da área, o qual está causando o isolamento deste remanescente florestal e prejudicando a chegada de sementes de outros locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APG II – ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. 2003. An update of the angiosperm phylogeny group classification of the orders and families of flowering plants: APGII. *Botanical Journal of the Linnean Society*, London, v. 141, p. 399-436.
- BROWN, D. 1992. Estimating the composition of a forest seed bank: a comparison of the seed extraction and seedling emergence methods. *Canadian Journal of Botany*. v. 70: p. 1603-1612.
- CARMONA, R. Problemática e manejo de bancos de sementes de invasoras em solos agrícolas. *Planta Daninha*, v. 10, p. 5-16, 1992.
- GARWOOD, N. C. Tropical soil seed banks: a review. In:
- LECK, M. A.; PARKER, V. T.; SCHIMTZ, M. C. Banco de sementes no solo em áreas do reservatório da UHE Paraibuna. In:
- PIELOU, E. C. *Ecological diversity*. New York: Wiley. p.165, 1975.
- ROBERTS, H.A. 1981. Seed banks in the soil. *Advances in Applied Biology*, Cambridge, Academic Press, v.6, 55p.
- RODRIGUES, R. R.; GANDOLFI, S. Restauração de florestas tropicais: subsídios para uma definição metodológica e indicadores de avaliação e monitoramento. In:

DIAS, L. E., MELLO, J. W. (Eds.). Recuperação de áreas degradadas. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa/SOBRADE, 1998. p.203-215.